

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL BÁSICA PARA AGENTES INDÍGENAS DE SAÚDE

SAÚDE INDÍGENA

FUNASA



MÓDULO PARASITÓSES INTESTINAIS E
DOENÇAS DE PELE



Ministério da Saúde
Fundação Nacional de Saúde

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro da Saúde
Humberto Sérgio Costa Lima

Presidente da Fundação Nacional de Saúde
Valdi Camarcio Bezerra

Diretor-executivo
Lenildo Dias de Moraes

Chefe de Gabinete
Cristina Santana

Diretora do Departamento de Engenharia de Saúde Pública
Kátia Regina Ern

Diretor do Departamento de Saúde Indígena
Alexandre Rocha Santos Padilha

Diretor do Departamento de Administração
Wilmar Alves Martins

Diretor do Departamento de Planejamento e Desenvolvimento Institucional
Déo Costa Ramos

Auditor-Chefe
Edgard Távora de Sousa

Procurador-Chefe
Marco Aurélio Ventura Peixoto

Assessor Parlamentar
Jorge Augusto Oliveira Vinhas

Assessora de Comunicação e Educação em Saúde
Suelene Gusmão

**Educação Profissional Básica para
Agentes Indígenas de Saúde**

**Módulo Promovendo a Saúde e Prevenindo
Parasitoses Intestinais e Doenças de Pele**

Brasília, 2005

Copyright © 2005
Fundação Nacional de Saúde (**Funasa**)
Ministério da Saúde

Editor
Assessoria de Comunicação e Educação em Saúde
Núcleo de Editoração e Mídias de Rede/Ascom/Pres/**Funasa**/MS
Setor de Autarquias Sul, Quadra 4, Bl. N. 5º andar - sala 511
70.070-040 - Brasília/DF

Distribuição e Informação
Departamento de Saúde Indígena
Setor de Autarquias Sul, Quadra 4, Bl. N,
Telefone: 0XX61 314-6527/314-6340
70.070-040 - Brasília/DF

Tiragem
5.000 exemplares

Brasil. Fundação Nacional de Saúde.

Educação profissional básica para agentes indígenas de saúde: módulo promovendo a saúde e prevenindo parasitoses intestinais e doenças de pele / Fundação Nacional de Saúde. - Brasília : Fundação Nacional de Saúde, 2005. 38 p.

1. Saúde dos Povos Indígenas. 2. Capacitação em serviço. 3. Parasitoses. 4. Doenças de Pele. I. Título.

É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.

Impresso no Brasil
Printed in Brazil

Apresentação

O Módulo Promovendo a Saúde e Prevenindo Parasitoses Intestinais e Doenças de Pele busca qualificar os Agentes Indígenas de Saúde (AIS), para atuarem em suas comunidades identificando os problemas de saúde relacionados às parasitoses intestinais e doenças de pele, decorrentes da mudança do perfil epidemiológico nas comunidades indígenas.

O período de concentração, caracterizado pela reunião dos AIS das diversas aldeias em local estratégico que possibilite momentos de reflexão/teorização, tem uma carga horária de 120 horas e o período de dispersão, momento em que os AIS retornam às suas aldeias para a realização das atividades previstas como parte de seu próprio trabalho, conta com 60 horas a serem supervisionadas pelos instrutores/supervisores, que são os profissionais de nível superior das equipes de saúde que atuam na área indígena. Nesse momento, ele supervisiona as ações dos AIS previstas nas avaliações curriculares, assim como a organização e funcionamento dos serviços de saúde da área.

Os conteúdos a serem trabalhados nesse módulo curricular estão centrados nas condições de saúde e sua relação com o meio ambiente, nas mudanças culturais e modos de vida das populações indígenas, nas formas de relação entre os seres vivos, na transmissão de doenças, na atenção básica nas parasitoses intestinais, hepatite A e doenças que acometem a pele e seus procedimentos e tratamentos padronizados, nas ações de vigilância ao meio ambiente e na educação em saúde enfocando orientação e acompanhamento na preservação e proteção do meio ambiente.

A presente proposta curricular, implantada a partir de 1999, está sendo avaliada por especialistas, com vistas a sua reformulação em consonância com a Política de Atenção Básica aos Povos Indígenas, para que efetivamente possa se constituir em um dos pilares desse modelo de atenção. Pretende-se com isto uma nova orientação ao processo de formação dos AIS, na perspectiva de fortalecimento dos Distritos Sanitários Especiais Indígenas.

Alexandre Rocha Santos Padilha

Diretor do Departamento de Saúde Indígena (Desai/Funasa)



Sumário

Apresentação

I	- Módulo parasitoses intestinais e doenças de pele.....	7
II	- Formação inicial para agentes de saúde – Proposta modular	8
III	- Seqüências de atividades.....	9
	- Percebendo nossa realidade	9
	- Entendendo o processo saúde-doença	10
	- Promovendo a saúde e intervindo no processo saúde-doença	12
	- Conhecendo e organizando o serviço de saúde.....	19
	- Dispersão	20
IV	- Carga horária sugerida.....	21
V	- Materiais utilizados	22
VI	- Fichas.....	23
VII	- Referências bibliográficas	37



I – Módulo promovendo a saúde e prevenindo parasitoses intestinais e doenças de pele

1. Objetivos

a) geral

Capacitar os AIS para identificarem os problemas de saúde relacionados às parasitoses intestinais e às doenças que acometem a pele, decorrentes das mudanças no perfil epidemiológico das comunidades indígenas, visando à resolução precoce e livre de riscos para a população.

b) específicos

- identificar situações de risco para as doenças, relacionados às mudanças no modo de vida e alterações ambientais;
- reconhecer as formas de relação dos seres vivos entre si e com o meio ambiente;
- reconhecer o parasitismo enquanto forma de relação desarmônica e suas conseqüências para a saúde;
- identificar nas comunidades indígenas os fatores ambientais, alimentares, higiênicos e culturais que predisõem à ocorrência de parasitoses intestinais;
- reconhecer as parasitoses intestinais pelos sinais e sintomas mais característicos, seus modos de transmissão, tratamentos padronizados e medidas simplificadas de prevenção e controle;
- reconhecer a importância e implementar práticas educativas relacionadas à higiene e ao saneamento (destino do lixo e dejetos, proteção de fontes de água para o consumo), com a participação da comunidade;
- identificar a estrutura e as funções da pele;
- reconhecer as doenças de pele decorrentes de infecções/infestações, seus modos de transmissão, sinais e sintomas, tratamentos padronizados e medidas simplificadas de prevenção e controle;
- identificar situações e proceder encaminhamentos para serviços de referência em regiões endêmicas de esquistossomose, leishmaniose tegumentar e hanseníase.

II – Formação Inicial para agentes indígenas de saúde – Proposta modular

Carga horária total: 1.080 horas; Concentração: 700 horas/Carga horária: Dispersão: 380 horas

Eixos Temáticos	Módulo Introdutório	Módulo Doenças Endêmicas	Módulo DST/Aids	Módulo Parasitoses Intestinais e Doenças de Pele	Módulo Saúde da Mulher, da Criança e Saúde Bucal	Módulo Saúde do Adulto e Atendimento de Urgências
Percebendo nossa realidade	<ul style="list-style-type: none"> História dos povos indígenas e da relação intercultural. Território indígena: ocupação e transformações. 	<ul style="list-style-type: none"> Mudanças ambientais, culturais, econômicas e dos modos de viver dos povos indígenas. Impacto sobre o meio ambiente e saúde. Estratégia de sobrevivência dos povos indígenas. 	<ul style="list-style-type: none"> Aspectos do entorno e riscos da relação intercultural. Relação intercultural e questões para a saúde. 	<ul style="list-style-type: none"> Saúde e meio ambiente. Mudanças culturais e nos modos de vida das populações indígenas. Formas de relação entre os seres vivos. 	<ul style="list-style-type: none"> Papéis sociais nas comunidades indígenas. Família indígena. Ciclo biológico. Padrões culturais de alimentação indígena. 	<ul style="list-style-type: none"> Modos de vida e trabalho da população adulta e idosa nas comunidades indígenas.
Entendendo o processo saúde/doença	<ul style="list-style-type: none"> O processo saúde/doença e seus determinantes. 	<ul style="list-style-type: none"> Conceitos de transmissibilidade e cadeia de transmissão. Conceitos de ambiente e adaptação. 	<ul style="list-style-type: none"> Conceitos de risco e vulnerabilidade, ambiente saudável e contaminação. Cadeia de transmissão das doenças. 	<ul style="list-style-type: none"> Conceito de transmissibilidade das doenças e sua relação com o meio ambiente. Relação entre os seres vivos e o meio ambiente. 	<ul style="list-style-type: none"> Conceitos de vulnerabilidade e de risco no ciclo biológico. Conceitos de imunidade e resistência. Relações entre hábitos alimentares e doenças. 	<ul style="list-style-type: none"> Conceito de vulnerabilidade e de risco aplicado à população adulta e idosa. Conceito de cronicidade
Promovendo a saúde e intervindo no processo saúde/doença	<ul style="list-style-type: none"> Introdução aos conceitos de transmissibilidade, prevenção e intervenção. Atenção básica em IRA, diarreia e desidratação. Procedimentos e tratamentos padronizados. Ações de vigilância em saúde. 	<ul style="list-style-type: none"> Atenção básica em tuberculose, malária e dengue.* Controle de endemias. Procedimentos e tratamentos padronizados. Ações de vigilância em saúde. 	<ul style="list-style-type: none"> Atenção básica nas DST/Aids e Hepatites de transmissão hematogênica e sexual. Alcoolismo como fator de risco para as DST/Aids. Procedimentos e tratamentos padronizados. Noções básicas de higiene e saneamento. Ações de vigilância em saúde. 	<ul style="list-style-type: none"> Atenção básica nas parasitoses intestinais, Hepatite A e doenças que acometem a pele.** Procedimentos e tratamentos padronizados. Noções básicas de higiene e saneamento. Ações de vigilância em saúde. 	<ul style="list-style-type: none"> Atenção básica à mulher e criança indígena. Procedimentos e tratamentos padronizados. Imunização em áreas indígenas. Ações básicas de saúde bucal. 	<ul style="list-style-type: none"> Agravos à saúde do adulto indígena decorrentes das mudanças culturais e da alimentação (hipertensão arterial, diabetes, alcoolismo). Conceito de risco de vida, urgência e emergência. Atendimento de urgências.
Conhecendo e organizando os serviços de saúde	<ul style="list-style-type: none"> Levantamento de dados demográficos e epidemiológicos. Contexto cultural e político das comunidades indígenas. Papel do AIS. Cadastro e censo das famílias. Proposta dos Dseis. Organização do local de trabalho do AIS. Educação em saúde. 	<ul style="list-style-type: none"> Discussão do papel do AIS. Importância da vigilância em saúde. Ações de controle de endemias. Educação em saúde. Organização do Dsei. Sistema de Informação da Atenção à Saúde Indígena (Siasi). 	<ul style="list-style-type: none"> Sistema de referência e contra-referência. Notificação de doenças. Trabalho na Casa de Saúde do Índio. Educação em saúde. 	<ul style="list-style-type: none"> Processo de trabalho. Educação em saúde. Vigilância do meio ambiente. 	<ul style="list-style-type: none"> Ações de imunização. Vigilância nutricional. Acompanhamento do crescimento e desenvolvimento. Educação em saúde. 	<ul style="list-style-type: none"> Participação de planejamento e avaliação das ações de saúde. Remoção de pacientes. Mobilização social. Educação em saúde.
Carga horária sugerida	<ul style="list-style-type: none"> Concentração: 120 horas Dispersão: 60 horas Total: 180 horas 	<ul style="list-style-type: none"> Concentração: 120 horas. Dispersão: 60 horas. Total: 180 horas. 	<ul style="list-style-type: none"> Concentração: 104 horas. Dispersão: 60 horas. Total: 164 horas. 	<ul style="list-style-type: none"> Concentração: 120 horas. Dispersão: 60 horas. Total: 180 horas. 	<ul style="list-style-type: none"> Concentração: 116 horas. Dispersão: 80 horas. Total: 196 horas. 	<ul style="list-style-type: none"> Concentração: 120 horas. Dispersão: 60 horas. Total: 180 horas.

* As doenças: chagas, tracoma, oncocercose, leishmaniose visceral, etc. serão trabalhadas conforme o perfil epidemiológico regional.

** As doenças hanseníase e leishmaniose tegumentar serão trabalhadas conforme o perfil epidemiológico regional.

III – Seqüências de atividades

Concentração: Percebendo nossa realidade
Seqüência de atividades 1

Atividades do aluno

- 1 - Retome o mapa de sua aldeia elaborado no Módulo Introdutório e localize onde as pessoas:
 - pegam água de beber;
 - tomam banho, lavam roupas e panelas;
 - cozinham e guardam os alimentos;
 - fazem "cocô";
 - onde jogam lixo;
 - criam animais domésticos.
- 2 - Faça um painel mostrando as mudanças que ocorreram na sua aldeia desde os tempos de antigamente aos dias atuais, em relação à água, lixo e fezes.
- 3 - Apresente o painel do seu grupo, comparando a situação entre as aldeias.
- 4 - Retome a lista das doenças elaborada no Módulo Introdutório e assinale com caneta colorida as que estão relacionadas com água, lixo e fezes.
- 5 - Participe da dramatização sobre saúde e meio ambiente.
- 6 - Participe da plenária sobre propostas de solução para os problemas de saúde relacionados à água, lixo e dejetos.

Orientações para o instrutor

- 1 - Distribua para os alunos os mapas elaborados no Módulo Introdutório e oriente a identificação e registro das situações propostas. Trabalhe em pequenos grupos, divididos por aldeia. Ofereça o material necessário.
- 2 - Acompanhe a montagem dos painéis, sugerindo a utilização de fotos, desenhos, revistas, cartazes, sucata, artesanato e utensílios indígenas.
- 3 - Coordene as apresentações e oriente a comparação das realidades apresentadas, apontando as semelhanças e diferenças. Destaque as mudanças decorrentes da relação intercultural. Relacione ao conceito de contaminação do meio ambiente.
- 4 - Estimule os alunos a relacionarem as doenças assinaladas com as mudanças no meio ambiente das aldeias. Mantenha os grupos das atividades 1 e 2. Destaque as doenças de pele, verminoses e Hepatite A.
- 5 - Divida os participantes em três grupos, de acordo com os temas: água, lixo e dejetos. Estimule a apresentação criativa dos temas, utilizando sucata, mímica, pequenos diálogos e relatos de histórias.
- 6 - Coordene a plenária, discutindo a viabilidade das propostas e o papel do agente de saúde neste trabalho. Destaque a importância das ações educativas e de mobilização da comunidade. Lembre que haverá momentos posteriores para aprofundar a discussão e encaminhar as propostas. Solicite a sistematização individual (pela escrita ou desenhos) para fixação da aprendizagem, utilizando as fichas 1, 2 e 3.

Concentração: Entendendo o processo saúde-doença

Seqüências de atividades 2

Atividades do aluno

- 1- Retome o mapa da sua terra indígena elaborado no Módulo Introdutório. Com base neste mapa, desenhe tudo o que tem vida em sua terra indígena.
- 2 - Circule com cores diferentes no desenho anterior os seres vivos vegetais e animais, com destaque para o homem.
- 3 - Responda às seguintes perguntas:
 - o que estes seres vivos têm em comum?
 - quais as diferenças entre eles?
 - como eles se relacionam entre si e com o meio ambiente?
- 4 - Apresente o trabalho dos grupos.
- 5 - Participe do exercício de fixação: o jogo da sobrevivência.
- 6 - Comente as seguintes histórias:
 - Kauê Ajuricaba pescou um tucunaré. Ao limpar o peixe encontrou vermes em suas tripas;
 - Peri Ajuricaba ouviu seu avô contar uma história que os caramujos gostam de viver presos no casco dos tracajás. Esta "amizade" é boa porque os caramujos podem andar mais rápido e se alimentar do limo do casco e os tracajás ficam com o casco limpo;
 - Kauê está preocupado. Há uma onça rondando a sua aldeia, que já matou 2 cachorros e está comendo as galinhas.

Orientações para o instrutor

- 1- Oriente a atividade, dividindo os grupos por etnia/ terra indígena. Considere como seres vivos os vegetais e animais, com destaque para o ser humano. Atente para os aspectos da cultura indígena relativos aos mitos e entidades espirituais (mata, água, terra, minerais), considerados como seres vivos.
- 2 - Apóie a atividade, orientando a classificação dos seres vivos no desenho, de acordo com os reinos vegetal e animal.
- 3 - Divida os alunos em pequenos grupos. Auxilie na análise das características dos seres vivos relativas ao ciclo vital, alimentação e reprodução.
- 4 - Coordene a apresentação. Apóie os alunos na caracterização das formas de relação entre os seres vivos enquanto estratégia de sobrevivência e na identificação de situações de equilíbrio e desequilíbrio com o meio ambiente.
- 5 - Utilize cartazes ilustrados com elementos dos reinos animal, vegetal e mineral (por exemplo: água, roça, vegetação rasteira, pássaros, anta, paca, capivara, porco, homem), adequando os elementos à realidade de cada região. Distribua os cartazes aleatoriamente. Oriente aos alunos para se organizarem em círculo, apresentando os cartazes na mesma seqüência da cadeia alimentar. Estimule o grupo a identificar as relações de dependência e competição entre os elementos. Repita o jogo várias vezes, retirando um cartaz por vez. Discuta as possíveis causas e conseqüências de desequilíbrio da cadeia alimentar, como a contaminação da água, extinção de animais, desmatamento e surgimento das doenças no homem.
- 6 - Oriente os comentários, estimulando o relato de histórias semelhantes sobre os tipos de relações entre os seres vivos. Auxilie na análise e classificação destas relações (simbiose, comensalismo, predação e parasitismo). Destaque o parasitismo e suas conseqüências para o homem. Lembre que muitos agentes infecciosos (bactérias, vermes, vírus) desenvolvem relações de parasitismo com o homem. Trabalhe com os alunos o conceito de agente infeccioso e sua relação com a transmissibilidade das doenças.

Atividades do aluno

- 7 - Retome a lista das doenças do Módulo Introdutório. Escolha três doenças que "pegam" e responda:
- qual o tipo de relação existente entre o doente e o agente infeccioso causador da doença?
 - onde o agente infeccioso permanece enquanto está no corpo do doente?
- 8 - Participe da palestra ou leia textos sobre relações entre os seres vivos.

Orientações para o instrutor

- 7 - Auxilie o grupo a caracterizar as doenças transmissíveis enquanto uma relação de parasitismo, ressaltando que os parasitas podem permanecer em diferentes locais do corpo humano.
- 8 - Apresente uma síntese dos temas discutidos anteriormente ou selecione textos para leitura.

Concentração: Promovendo a saúde e intervindo no processo saúde-doença

Seqüência de atividades 3

Atividades do aluno

- 1 - Faça um desenho dos vermes que você conhece que moram no intestino das pessoas (parasitas intestinais).
- 2 - Responda as seguintes perguntas:
 - Como as pessoas pegam vermes?
 - Quais são os sinais e sintomas que estas pessoas apresentam?
 - Como os vermes se espalham na comunidade?
- 3 - Apresente em plenária o trabalho dos grupos.
- 4 - Participe da palestra ou leia textos sobre as verminoses.
- 5 - Participe do seminário sobre a cadeia de transmissão das verminoses. Use o roteiro abaixo:
 - nome da doença e do agente causador;
 - por onde o agente entra no corpo, qual o caminho que percorre, sinais e sintomas que provoca, por onde sai do corpo;
 - como a doença se transmite na comunidade.Para preparar o seminário, consulte o material indicado pelo instrutor. Cada grupo deverá estudar uma verminose e preparar uma apresentação criativa em plenária.

Orientações para o instrutor

- 1- Oriente a confecção individual dos desenhos. Estimule os alunos a desenharem os parasitas mais comuns nas comunidades e denominá-los na língua materna, montando um painel com todos os desenhos.
Apóie a sistematização da discussão, lembrando que existem vermes macroscópicos e microscópicos, trabalhando com o grupo o conceito de parasitose intestinal. Se possível, oportunize a visualização em microscópio, slides ou fotografias de lâminas contendo parasitas intestinais. Lembre que alguns agentes infecciosos que se instalam no sistema digestivo não são visíveis em microscópios comuns (exemplo - vírus da Hepatite A).
- 2 - Divida os alunos em pequenos grupos, levantando as experiências de vida e de trabalho. Relembre as diferenças entre sinais e sintomas.
- 3 - Coordene a sistematização da apresentação dos grupos de acordo com as três perguntas formuladas.
- 4 - Prepare a palestra ou selecione textos sistematizando os conceitos de: modos de transmissão, classificação de helmintos e protozoários, sinais e sintomas, contaminação do meio ambiente (lixo, água e dejetos). Inclua filmes e materiais educativos.
- 5 - Divida os alunos em grupos. Selecione as parasitoses de maior prevalência nas comunidades: amebíase, ancilostomíase, ascaridíase, enterobíase, estrogiloidíase, giardíase, teníase. (Incluir o estudo da esquistossomose nas regiões endêmicas da doença). Cada grupo deverá trabalhar uma das parasitoses selecionadas, utilizando o seguinte roteiro:
 - porta de entrada;
 - ciclo evolutivo;
 - quadro clínico;
 - porta de saída;
 - cadeia de transmissão.Forneça o material indicado para a preparação do seminário. Auxilie cada grupo nos trabalhos e estimule formas criativas de apresentação: mímica, teatro, cartazes, música, dança, maquetes, desenhos. Todos os membros dos grupos devem participar da preparação e apresentação do seminário. Solicite a sistematização individual para fixação da aprendizagem utilizando as fichas 4 e 5.

Atividades do aluno

- 6 - Discuta as seguintes questões:
- como é feito o diagnóstico das verminoses na sua comunidade?
 - como é feito o tratamento das verminoses?
 - quais os cuidados necessários no tratamento?
 - você conhece outras doenças transmitidas por água contaminada e por fezes?
- 7 - Retome as propostas de solução para os problemas de saúde relacionados à água, lixo e fezes, elaborados em plenária na sequência 1 Atividade 6.
Agora que você estudou sobre a cadeia de transmissão das verminoses, acrescente as medidas necessárias para controlar e prevenir verminoses e hepatite A em sua comunidade.
- 8 - Elabore um projeto de trabalho para prevenção de verminoses e Hepatite A nas aldeias.

Orientações para o instrutor

Destaque o modo de transmissão fecal-oral. No caso da Anciestomíase, atente para a porta de entrada pela pele, geralmente dos pés, ao se andar sem calçados.

No caso da Esquistossomose, ressalte a porta de entrada pela pele, pelo contato com águas que contenham parasitas nas formas larvárias (cercárias), que se desenvolvem nos hospedeiros intermediários (caramujos). Apóie o grupo na caracterização do ciclo vital do parasita.

- 6 - Divida os participantes por etnia/aldeia. Após as discussões, auxilie na sistematização, em plenária, dos aspectos de diagnóstico clínico e laboratorial, coleta de material para exames, tratamento medicamentoso padronizado, utilização de ervas, plantas e medicina tradicional. Apresente os esquemas de tratamento preconizados pelos Dseis, destacando os nomes das drogas, indicações e contra-indicações, posologia, esquemas de tratamento. Faça a distinção das drogas que atuam especificamente sobre os helmintos (anti-helmínticos polivalentes-mebendazol e albendazol) e protozoários (antibióticos-metronidazol e tinidazol).

Lembre outras doenças de transmissão oral/fecal, como as hepatites A e E e diarreias virais. No caso da hepatite A, diferencie ainda dos outros tipos de hepatite que são transmitidas por via hematogênica e sexual (B, C e D).

- 7 - Coordene a plenária, apoiando na sistematização das medidas de higiene pessoal, vestuário, do domicílio, utensílios domésticos, peridomicílio e ambiente, com destaque para o destino do lixo e dejetos e água para consumo. Destaque as medidas de controle da hepatite A - saneamento e vacinação. Estimule a expressão dos hábitos tradicionais e a discussão das mudanças culturais ocorridas relativas à higiene e saneamento. Oriente a complementação das fichas 1, 2 e 3 (medidas de prevenção e controle).
- 8 - Apóie a atividade em grupos específicos por etnia/aldeia, respeitando as características culturais. Lembre as diferentes estratégias que podem ser utilizadas: reuniões com a comunidade em geral e/ou com grupos específicos como mulheres, lideranças, professores e alunos das escolas indígenas; visitas às famílias, elaboração de material educativo com recursos da comunidade, elaboração de projetos juntamente com as equipes dos Dsei para subsidiar as ações de saneamento nas aldeias. Este projeto deverá ser desenvolvido durante a dispersão.

Concentração: Promovendo a saúde e intervindo no processo saúde-doença

Seqüência de atividades 4

Atividades do aluno

- 1 - Faça um desenho da casa em que você mora e localize:
 - onde as pessoas dormem;
 - onde comem;
 - onde guardam roupas e utensílios;
 - quantas pessoas moram na casa.
- 2 - Discuta as seguintes questões:
 - como as mudanças nos hábitos de higiene e de cuidados com o corpo estão se refletindo na saúde?
 - qual a importância da pele para a saúde?
- 3 - Participe da palestra ou leia textos sobre as funções da pele.
- 4 - Escreva os nomes das doenças que acometem a pele que você conhece e responda:
 - como elas aparecem?
 - como estas doenças são transmitidas?
 - quais são seus sinais e sintomas?
- 5 - Participe do seminário sobre as doenças que acometem a pele. Use o roteiro abaixo:
 - nome da doença e do agente infeccioso;
 - por onde o agente infeccioso entra no corpo, qual o caminho que percorre, sinais e sintomas que provoca, por onde sai do corpo;
 - como a doença se transmite na comunidade. Para preparar o seminário, consulte o material indicado pelo instrutor. Cada grupo deverá estudar uma doença e preparar uma apresentação criativa em plenária.

Orientações para o instrutor

- 1 - Oriente a confecção individual dos desenhos. Estimule os alunos a desenhar cenas do cotidiano de suas casas e denominá-las com palavras indígenas, montando um painel com todos os desenhos. Estimule comparações das situações apresentadas, destacando as mudanças decorrentes da relação intercultural.
- 2 - Conduza a discussão em um único grupo, levantando as experiências de vida e trabalho. Estimule as discussões relativas ao uso de roupas, banho, pinturas do corpo, uso de adereços e sua relação com o surgimento das doenças de pele. Ressalte a importância da pele na defesa do organismo contra infecções.
- 3 - Prepare a palestra ou selecione textos, enfocando as estruturas da pele e anexos, com destaque às funções de proteção, absorção, excreção e equilíbrio térmico. Se possível, demonstre a estrutura da pele pela dissecação de um animal, ou utilize livros e filmes didáticos.
- 4 - Trabalhe com pequenos grupos, se apoiando na listagem das doenças. Auxilie os alunos a identificarem os sinais e sintomas mais comuns das doenças listadas, diferenciando as transmissíveis das não transmissíveis. Ressalte que nesta seqüência serão trabalhadas as doenças de pele transmissíveis.
- 5 - Divida os alunos em grupos. Selecione as doenças que acometem a pele, de maior prevalência nas comunidades (escabiose, pediculose, micoses superficiais, piodermite, abscessos). Cada grupo deverá trabalhar uma das doenças selecionadas, utilizando o seguinte roteiro:
 - porta de entrada;
 - quadro clínico;
 - porta de saída;
 - modos de transmissão.Forneça o material indicado para a preparação do seminário. Auxilie cada grupo nos trabalhos, e estimule formas criativas de apresentação: mímica, teatro, cartazes, música, dança, maquetes, sucata, desenhos. Todos os membros dos grupos devem participar da preparação e apresentação. Na sistematização dos seminários, enfatize:
 - os modos de transmissão das doenças de pele por via direta e indireta;
 - relação com hábitos de higiene discutidos na Atividade 2 desta seqüência;
 - os sinais e sintomas de infecção local: dor, calor, rubor e edema.

Atividades do aluno

- 6 - Discuta as seguintes questões:
- como é feito o diagnóstico das doenças de pele na sua comunidade?
 - como é feito o tratamento dessas doenças?
 - quais os cuidados necessários nos tratamentos?
- 7 - Retome as propostas de medidas de prevenção e controle das verminoses elaborados na Seq. 3, Ativ.7.
Agora que você estudou as doenças de pele, acrescente as medidas necessárias para o seu controle e prevenção na sua comunidade.

Orientações para o instrutor

- 6 - Divida os participantes por etnia/aldeia. Após as discussões, apóie o grupo na sistematização, em plenária, dos aspectos de diagnóstico, utilização de ervas, plantas e medicina tradicional. Apresente os esquemas de tratamento preconizados pelo Dsei. Destaque:
- evolução e complicações das doenças na ausência ou falhas de tratamento;
 - medidas de higiene pessoal e no domicílio associadas ao tratamento - importância de lavagem das roupas, redes, cobertores;
 - a infestação como forma de parasitismo, diferenciada da infecção.
- 7 - Coordene a plenária, destacando as estratégias de orientação e educação para a comunidade. Oriente a complementação das fichas 1, 2 e 3 (medidas de prevenção e controle).

Concentração: Promovendo a saúde e intervindo no processo saúde-doença

Seqüência de atividades 5

Atividades do aluno

- 1- Observe o cartaz apresentado pelo instrutor e discuta a seguintes questões:
 - você conhece esta doença?
 - como ela aparece?
 - o que a pessoa sente?
- 2 - Leia e discuta com o seu grupo o seguinte caso:
Tapaie Ajuricaba, de 12 anos, estava muito triste. Há seis meses ele percebeu que estava com uma mancha de cor branca no braço esquerdo. Não sentia dor nem coceira no local. Ele já havia tido várias manchas em outras partes do corpo, que desapareceram sozinhas.
O agente de saúde de sua aldeia estava estudando doenças da pele e ao visitar a casa de Tapaie percebeu que ele e sua irmã também tinham manchas brancas. Seu pai apresentava manchas nos braços, não conseguia segurar o facão na roça e estava com vários cortes na mão, mas não sentia dor. Seu pessoal estava triste e não queria participar da festa.
- 3 - Apresente o produto da discussão do seu grupo em plenária. O grupo deve debater as seguintes questões:
 - qual a doença de Tapaie?
 - quais os sinais e sintomas de hanseníase que aparecem nesta história?
 - você conhece pessoas que tem hanseníase?
 - por que as pessoas que têm esta doença ficam tristes?
4. Discuta em grupo as seguintes questões:
 - como se transmite a hanseníase?
 - porque o doente apresenta alterações na pele e nos nervos?
- 5 - Prepare o seminário sobre o trabalho do agente indígena de saúde no controle da hanseníase e discuta:
 - a participação do AIS nas medidas de diagnóstico clínico precoce, identificação de dano neurológico, investigação dos contatos domiciliares, acompanhamento do tratamento e divulgação dos sinais e sintomas da doença para a comunidade.

Orientações para o instrutor

- 1 - Trabalhe com um único grupo. Apresente cartazes educativos do Ministério da Saúde que contenham fotos sobre Hanseníase. Estimule a discussão e o uso da terminologia aprendida no decorrer do módulo, referente à cadeia de transmissão. Destaque as diferenças entre a hanseníase e as micoses, atentando para as características clínicas das lesões, relacionadas à sensibilidade térmica e dolorosa.
- 2 - Retome a discussão sobre as funções da pele, realizada na Ativ.3, seq.4. Estimule o grupo a relacionar os sinais e sintomas desta doença às funções da pele.
- 3 - Estimule o debate e o relato de histórias de como surgiu a hanseníase na comunidade. Procure associar estes relatos ao contato com o homem branco. Esclareça que a transmissão da doença está relacionada ao contato íntimo e prolongado e se dá, provavelmente por via respiratória. Discuta os valores culturais e fatores estéticos relacionados às doenças da pele.
- 4 - Apóie a discussão, auxiliando os alunos a elaborarem desenhos do corpo humano, demonstrando: porta de entrada (vias aéreas superiores), caminho que o agente infeccioso percorre (corrente sangüínea) se instalando na pele e nos nervos periféricos, principalmente nas extremidades. Comente as alterações na coloração da pele e sensorio-motoras como conseqüências da ação do agente infeccioso no organismo.
- 5 - Auxilie na preparação do Seminário, orientando os grupos na elaboração de propostas para a vigilância epidemiológica da hanseníase, enfatizando os seguintes aspectos:
 - educação em saúde, destacando a divulgação extensiva dos sinais e sintomas;
 - diagnóstico precoce;
 - acompanhamento do tratamento padronizado;
 - acompanhamento dos contatos.

Atividades do aluno

- 6 - Apresente o seminário em plenária.
- 7 - Participe da brincadeira de cabra-cega.
- 8 - Assista à palestra ou leia textos sobre hanseníase.
- 9 - Participe da atividade de dispersão: ações de vigilância epidemiológica da hanseníase na sua comunidade.

Orientações para o instrutor

- 6 - Oriente as apresentações dos grupos, esclarecendo dúvidas e acrescentando informações.
- 7 - Divida os alunos em grupos de três pessoas. Oriente que um dos alunos fique de olhos vendados. Os outros realizarão testes simples de verificação de sensibilidade térmica, tátil e dolorosa. Prepare o material para os testes: pregos, alfinetes, algodão seco, algodão com éter, gelo e água morna. Após a brincadeira, discuta com os alunos as alterações neurológicas que ocorrem na hanseníase.
- 8 - Convide um especialista ou coordenador de programa de hanseníase para apresentar a palestra ou selecione textos sobre a vigilância epidemiológica da hanseníase. Destaque os dados epidemiológicos da região, com ênfase aos povos indígenas e discuta o papel do agente de saúde na busca ativa de casos, coleta, registro e notificação de dados, acompanhamento e referência dos pacientes.
- 9 - Planeje a atividade, contando com o apoio técnico dos profissionais do Dsei. Destaque as ações de vigilância epidemiológica da Hanseníase de competência dos AIS. Tome por base o Programa de Controle da Hanseníase, que preconiza o tratamento ambulatorial dos doentes e atividades de prevenção nos diferentes níveis.

Concentração: Promovendo a saúde e intervindo no processo saúde-doença

Seqüência de atividades 6

Atividades do aluno

- 1 - Observe o cartaz apresentado pelo instrutor e discuta a seguintes questões:
 - você conhece esta doença?
 - como ela aparece?
- 2 - Discuta com o seu grupo o seguinte caso:
Kauê Ajuricaba, junto com as lideranças de sua aldeia, resolveu visitar os limites de sua terra indígena para verificar a invasão de garimpeiros. Algumas semanas após o retorno do grupo, Kauê percebeu uma ferida em sua perna, com as beiradas mais altas, cor vermelho-vivo e secreção transparente. Algumas pessoas que acompanharam a viagem também apresentaram feridas semelhantes.
 - por que apareceram as feridas nas pessoas que viajaram com Kauê?
 - o que as pessoas sentem?
 - se você fosse o agente de saúde da aldeia de Kauê, o que você faria?
- 3 - Apresente em plenária o produto da discussão do seu grupo.
- 4 - Assista à palestra ou leia texto sobre leishmaniose tegumentar.
- 5 - Participe da atividade de dispersão: ações de vigilância epidemiológica da leishmaniose tegumentar na sua comunidade.

Orientações para o instrutor

- 1 - Trabalhe com um único grupo. Apresente cartazes educativos do Ministério da Saúde que contenham fotos sobre leishmaniose tegumentar. Estimule a discussão e o uso da terminologia aprendida no decorrer do módulo, referente à cadeia de transmissão. Destaque as diferenças entre a leishmaniose tegumentar e as piodermites e abscessos. Mencione a diferença entre a leishmaniose tegumentar e a Visceral.
- 2 - Estimule a discussão em pequenos grupos, relacionando o quadro clínico (sinais e sintomas) à exposição dos viajantes à região de desmatamento e proliferação do vetor. Lembre das mudanças ocorridas no modo de vida da população indígena a partir da relação intercultural. Trabalhe com o grupo o conceito de vetor.
- 3 - Coordene a plenária auxiliando na sistematização do quadro clínico, modo de transmissão da leishmaniose e relação com as alterações ambientais. Enfatize com o grupo as ações a serem desenvolvidas pelos AIS, relativas ao diagnóstico precoce, prevenção de infecções secundárias e referência para o tratamento padronizado.
- 4 - Convide um especialista para apresentar a palestra ou selecione texto sobre a vigilância epidemiológica da leishmaniose tegumentar. Destaque os dados epidemiológicos da região, com ênfase aos povos indígenas e discuta o papel do agente de saúde na busca ativa de casos, coleta, registro e notificação de dados, acompanhamento e referência dos pacientes. Utilize como material de apoio os manuais técnicos do Ministério da Saúde.
- 5 - Planeje a atividade, contando com o apoio técnico dos profissionais do Dsei. Trabalhe as ações de vigilância epidemiológica da leishmaniose preconizadas pelo Ministério da Saúde, destacando as de competência dos AIS.

Concentração: Conhecendo e organizando o serviço de saúde
Seqüência de atividades 7

Atividades do aluno

- 1 - Participe da atividade de planejamento de ações de Vigilância Epidemiológica.
Utilize o roteiro abaixo:
- Qual será a atividade?
 - Como será realizada?
 - Quando será realizada?
 - Quem vai participar?
 - Qual o material necessário?
 - Que estratégias serão utilizadas na abordagem da comunidade?
- 2 - Apresente em plenária o trabalho elaborado pelo seu grupo.

Orientações para o instrutor

- 1 - Divida a turma em três grupos para trabalhar os seguintes temas:
- 1º grupo: Vigilância Epidemiológica das parasitoses intestinais e Hepatite A;
 - 2º grupo: Vigilância Epidemiológica das doenças que acometem a pele;
 - 3º grupo: Saneamento.
- Acompanhe o desenvolvimento dos trabalhos dos alunos, discutindo a realidade das aldeias, incentivando propostas criativas, a participação comunitária e expressão na língua indígena. Oriente os alunos que utilizem as propostas de solução para os problemas de saúde relacionados à água, lixo e dejetos elaboradas nas seqüências anteriores.
- Enfatize a importância do trabalho coletivo da equipe multidisciplinar para a integralidade e efetividade das ações de vigilância.
- 2 - Coordene a plenária, destacando a importância da organização dos serviços para o desenvolvimento destas ações e o trabalho conjunto da equipe de saúde.
- Convide os profissionais da equipe para participarem da atividade.

IV – Dispersão

Atividades do aluno

- 1 - Realize atividades de identificação de casos de parasitoses intestinais e Hepatite A, desenvolvendo de ações de vigilância epidemiológica junto à equipe de saúde.
- 2 - Realize atividades de identificação de casos de doenças que acometem a pele, desenvolvendo ações de vigilância epidemiológica junto à equipe de saúde.
- 3 - Elabore projeto de trabalho para implementação de medidas simplificadas de saneamento em sua aldeia.
- 4 - Prepare atividades educativas sobre cuidados de limpeza e higiene e medidas de saneamento para a comunidade.
- 5 - Participe das ações de Vigilância Epidemiológica da Hanseníase.
- 6 - Participe das ações de Vigilância Epidemiológica da leishmaniose tegumentar americana.

Orientações para o instrutor

- 1 e 2 - Acompanhe cada aluno, orientando na utilização das fichas de avaliação de desempenho 6 e 7.
- 3 - Trabalhe em grupos divididos por etnia ou comunidade. Apóie a atividade conforme orientações da Seq. 3, Ativ. 8.
- 4 - Apóie os preparativos para as práticas educativas e elaboração de cronogramas. Utilize a ficha de avaliação de desempenho 8.
- 5 - Apóie os alunos de acordo com as discussões realizadas na Seq. 5 ativ.9. Essa atividade será desenvolvida nas regiões endêmicas para essa doença, atentando para as ações que são da competência dos AIS. Utilize a ficha de avaliação de desempenho 9.
- 6 - Apóie os alunos de acordo com as discussões realizadas na Seq.6 ativ.5. Essa atividade será desenvolvida nas regiões endêmicas para essa doença, atentando para as ações que são da competência dos AIS. Utilize a ficha de avaliação de desempenho 10.

V – Carga horária sugerida

Concentração

Módulo básico - 80 horas

Seqüência hanseníase - 24 horas

Seqüência de leishmaniose - 16 horas

Dispersão

Módulo básico - 40 horas

Vigilância de hanseníase - 10 horas

Vigilância de leishmaniose - 10 horas

Cronograma módulo básico

Dias	Seqüências de atividades
1º dia	Manhã Seq. 1/Ativ. 1,2 Tarde - Seq. 1/Ativ. 3 e 4
2º dia	Manhã - Seq. 1/Ativ. 5 Tarde - Seq. 1/Ativ. 6
3º dia	Manhã - Seq. 2/Ativ. 1 e 2 Tarde - Seq. 2/Ativ. 3 e 4
4º dia	Manhã - Seq. 2/Ativ. 5 e 6 Tarde - Seq.2/Ativ. 7 e 8
5º dia	Manhã - Seq.3/Ativ. 1 e 2 Tarde - Seq. 3/Ativ. 3 e 4
6º dia	Manhã - Seq.3/Ativ. 5 Tarde - Seq. 3/Ativ. 6
7º dia	Manhã - Seq.3/Ativ. 7 e 8 Tarde Seq. 4/Ativ. 1, 2 e 3
8º dia	Manhã - Seq. 4/Ativ. 4 e 5 Tarde - Seq. 4/Ativ. 6 e 7

Cronograma para áreas endêmicas de hanseníase

9º dia	Manhã - Seq. 5/Ativ. 1 e 2 Tarde - Seq. 5/Ativ. 3 e 4
10º dia	Manhã - Seq. 5/Ativ. 5 Tarde - Seq. 5/Ativ. 6
11º dia	Manhã Seq. 5/Ativ. 7 e 8 Tarde - Seq. 5/Ativ. 9

Cronograma para áreas endêmicas de leishmaniose tegumentar americana

12º dia	Manhã - Seq.6/Ativ. 1 e 2 Tarde - Seq.6/Ativ. 3
13º dia	Manhã - Seq. 6/Ativ. 4 Tarde - Seq. 6/Ativ. 5

Conclusão da concentração

14º dia	Manhã e tarde: Seg. 7/Ativ. 1
15º dia	Manhã e tarde: Seq. 7/Ativ. 2

VI – Materiais utilizados

Filmes, fotografias e cartazes

Instituto socioambiental. Homepage: www.socioambiental.org;

- vídeos educativos: Ministério do Meio Ambiente. Homepage: www.mma.gov.br;
- vídeos do Senac e da Coleção Superinteressante sobre o corpo humano (funções da pele);
- cartazes e folhetos educativos sobre leishmaniose e hanseníase. Contatar SES e SMS.

Material didático

- cartolina e pincel atômico para o Jogo da Sobrevivência;
- microscópio e lâminas para visualização de parasitas;
- material de papelaria e outros: sucata, maquetes e desenhos;
- materiais para a brincadeira de cabra-cega – teste de sensibilidade à dor, tátil e térmica.

VI – Fichas

Ficha 1 - Exercício de fixação da aprendizagem

Nome do Agente:	Etnia:
Pólo-base:	Aldeia

Contaminação do meio ambiente na aldeia

Problemas relacionados à água de consumo	Possíveis conseqüências para a saúde	Como resolver (medidas de prevenção e controle)

Data:	Ass. agente:	Ass. Instrutor/Supervisor: Nº conselho:
-------	--------------	--

Ficha 2 - Exercício de fixação da aprendizagem

Nome do Agente:	Etnia:
Pólo-base:	Aldeia

Contaminação do meio ambiente na aldeia

Problemas relacionados ao destino dos dejetos	Possíveis consequências para a saúde	Como resolver (medidas de prevenção e controle)

Data:	Ass. agente:	Ass. Instrutor/Supervisor:	Nº conselho:
-------	--------------	----------------------------	--------------

Ficha 3 - Exercício de fixação da aprendizagem

Nome do Agente:		Etnia:
Pólo-base:		Aldeia

Contaminação do meio ambiente na aldeia

Problemas relacionados ao destino do lixo	Possíveis conseqüências para a saúde	Como resolver (medidas de prevenção e controle)

Data:	Ass. agente:	Ass. Instrutor/Supervisor: Nº conselho:
-------	--------------	--

Ficha 4 - Exercício de fixação da aprendizagem

Nome do Agente:	Etnia:
Pólo-base:	Aldeia
Desenho livre sobre o modo de transmissão das verminoses	
Data:	Ass. agente:
	Ass. Instrutor/Supervisor: Nº conselho:

Ficha 5 - Exercício de fixação da aprendizagem (frente)

Nome do Agente:		Etnia:
Pólo-base:		Aldeia

Doença provável	Agente infeccioso	Modo de transmissão			Sinais e sintomas	Medidas de prevenção e controle
		Porta de entrada	Localização	Porta de saída		

Data:	Ass. agente:	Ass. Instrutor/Supervisor: Nº conselho:
-------	--------------	--

Orientações para o instrutor

Este trabalho deve ser visto como uma primeira tentativa para o aluno identificar casos de verminoses intestinais e expressar os conhecimentos incorporados sobre porta de entrada e saída, localização do agente infeccioso, sinais e sintomas e medidas de prevenção e controle indicadas, considerando as características culturais indígenas. O instrutor deverá dialogar com o aluno sobre suas dificuldades e dar um parecer sintético no espaço abaixo.

Observações:

Ficha 6 - Avaliação de desempenho

Nome do Agente:	Etnia:
Pólo-base:	Aldeia

Atividade	Desempenhos	Datas					Instrutor/ Supervisor
Vigilância epidemiológica das parasitoses intestinais e hepatite A.	<ul style="list-style-type: none"> • Identifica pessoas doentes na comunidade. • Encaminha pacientes para equipe de saúde do Dsei. • Participa das ações de coleta com registro e notificação de dados relativos às parasitoses intestinais e hepatite A. • Acompanha tratamentos padronizados dos pacientes, sob supervisão de profissionais. • Orienta a comunidade sobre medidas de saneamento. • Desenvolve ações de educação em saúde. 						

Data:	Ass. agente:	Ass. Instrutor/Supervisor: Nº conselho:
-------	--------------	--

Ficha 7 - Avaliação de desempenho

Nome do Agente:		Etnia:				
Pólo-base:		Aldeia				
Atividade	Desempenhos	Datas				Instrutor/ Supervisor
Vigilância epidemiológica das doenças que acometem a pele	<ul style="list-style-type: none"> • Identifica pessoas doentes na comunidade. • Encaminha pacientes para equipe de saúde do Dsei. • Participa das ações de coleta com registro e notificação de dados relativos às doenças de pele. • Acompanha tratamentos padronizados dos pacientes, sob supervisão de profissionais. • Orienta a comunidade sobre hábitos de higiene. • Desenvolve ações de educação em saúde. 					
Data:	Ass. agente:	Ass. Instrutor/Supervisor: Nº conselho:				

Ficha 8 - Avaliação de desempenho

Nome do Agente:	Etnia:
Pólo-base:	Aldeia

Atividade	Desempenhos	Datas					Instrutor/ Supervisor
Trabalho educativo junto à comunidade.	<ul style="list-style-type: none"> • Realiza trabalhos educativos sobre os temas abordados. • Utiliza técnicas participativas. • Convida lideranças para as atividades. • Envolve professores no trabalho educativo. • Utiliza material didático: cartazes, álbum seriado, fitas de vídeo, <i>slides</i>, etc. 						

Data:	Ass. agente:	Ass. Instrutor/Supervisor:	Nº conselho:
-------	--------------	----------------------------	--------------

Ficha 9 - Avaliação de desempenho

Nome do Agente:		Etnia:		
Pólo-base:		Aldeia		
Atividade	Desempenhos	Datas		Instrutor/ Supervisor
Vigilância epidemiológica da hanseníase.	<ul style="list-style-type: none"> • Identifica pessoas com lesões suspeitas de hanseníase na comunidade. • Encaminha pacientes para equipe de saúde do Dsei. • Participa das ações de coleta, registro e notificação de dados relativos à hanseníase. • Acompanha tratamento padronizado dos pacientes, sob supervisão de profissionais. • Realiza investigação dos contatos domiciliares. • Desenvolve ações de educação em saúde. 			
Data:	Ass. agente:	Ass. Instrutor/Supervisor:		Nº conselho:

Ficha 10 - Avaliação de desempenho

Nome do Agente:	Etnia:
Pólo-base:	Aldeia

Atividade	Desempenhos	Datas				Instrutor/ Supervisor
Vigilância epidemiológica da leishmaniose tegumentar americana.	<ul style="list-style-type: none"> • Identifica pessoas com lesões suspeitas de leishmaniose tegumentar americana. • Encaminha pacientes para equipe de saúde do Dsei. • Participa das ações de coleta, registro e notificação de dados relativos à doença. • Desenvolve ações de educação em saúde. 					

Data:	Ass. agente:	Ass. Instrutor/Supervisor:	N ^o conselho:
-------	--------------	----------------------------	--------------------------

Ficha de registro de fatos

Nome do Agente:	Etnia:
Pólo-base:	Aldeia

Data	Descrição do fato observado pelo instrutor	Diálogo com o aluno

Data:	Ass. agente:	Ass. Instrutor/Supervisor: Nº conselho:
-------	--------------	--

Avaliação de desempenho final do módulo parasitoses intestinais e doenças de pele

Nome do Agente:		Etnia:	
Pólo-base:		Aldeia	
Desempenho Final	Corresponde às expectativas desta etapa do processo de aprendizagem	Necessita eventualmente de ajuda e orientação	Ainda apresenta dificuldades, necessitando de ajuda e orientação constantes
Identifica na comunidade situações de risco para as doenças relacionados à contaminação do meio ambiente.			
Identifica na comunidade casos de parasitoses intestinais e hepatite A.			
Participa das ações de vigilância epidemiológica das parasitoses intestinais e hepatite A.			
Identifica na comunidade casos de doenças que acometem a pele.			
Participa das ações de vigilância epidemiológica das doenças que acometem a pele.			
Realiza trabalhos educativos sobre os temas abordados.			
Parecer do Instrutor/Supervisor.	Observação:		
<input type="checkbox"/> Aluno apto, desenvolvendo suas atividades com autonomia			
<input type="checkbox"/> Aluno apto, requerendo acompanhamento eventual			
<input type="checkbox"/> Aluno apto, requerendo acompanhamento constante			
<input type="checkbox"/> Aluno não apto, necessitando passar novamente pelas etapas de concentração e/ou dispersão.			
Data:	Ass. agente:	Ass. Instrutor/Supervisor:	Nº conselho:

Avaliação de desempenho final do módulo
(para regiões endêmicas de hanseníase/leishmaniose tegumentar americana)

Nome do Agente:		Etnia:	
Pólo-base:		Aldeia	
<p>Desempenho Final</p> <p>Identifica na comunidade casos de hanseníase. Participa das ações de vigilância epidemiológica da hanseníase. Identifica na comunidade casos de leishmaniose tegumentar americana. Participa das ações de vigilância epidemiológica da leishmaniose tegumentar americana.</p>	Corresponde às expectativas desta etapa do processo de aprendizagem	Necessita eventualmente de ajuda e orientação	Ainda apresenta dificuldades, necessitando de ajuda e orientação constantes
	<p>Ass. agente:</p>		
Data:			

VII – Referências bibliográficas

- ESCOLA POLITÉCNICA JOAQUIM VENÂNCIO. **Textos de apoio em vigilância epidemiológica**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1998.
- FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE. **Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso**. Brasília: Funasa, 2000.
- FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE. **Guia de vigilância epidemiológica**. Brasília: FNS, 1998.
- FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE. **Programa de controle da hanseníase**. Brasília: FNS, 1996.
- FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem. **Profissionalização de Auxiliares de Enfermagem: cadernos do aluno - saúde coletiva**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2001.
- FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem. **Profissionalização de auxiliares de enfermagem: cadernos do aluno - instrumentalizando a ação profissional 1**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2001.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Diretrizes nacionais para elaboração de programas de capacitação para a equipe de saúde da Rede Básica atuar nas ações de controle da hanseníase**. Brasília: Ministério da Saúde, 2000.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Guia curricular para formação do auxiliar de enfermagem para atuar na Rede Básica do SUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 1994.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Guia de controle da leishmaniose tegumentar americana**. Brasília: Ministério da Saúde, 1994.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Guia de doenças transmissíveis: manual de bolso**. Brasília: Ministério da Saúde, 1999.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Guia para implantar/implementar as atividades de controle da hanseníase nos planos estaduais e municipais de saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 1999.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Hanseníase** Disponível em <http://www.saude.gov.br/programas/hanseniase>. Acessado em 27 ago. 2002.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Manual de prevenção e controle das doenças diarreicas**. Mimeo.
- SAMPAIO, S.A. **Dermatologia básica: Atlas colorido**. São Paulo: Artes Médicas, s.d.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. **Guia curricular para a formação do auxiliar de enfermagem - área hospitalar**. Belo Horizonte: UFMG, 1995.

Elaboração: março de 2000

Eugênia Belém Calazans Coelho - Desai/Funasa

Lavínia Santos de Souza Oliveira - USMA/Unifesp - Dsei/Xingu

Maria Ferreira Bittencourt - Dsei Amapá/Sesa

Marina Machado - Dsei Alto Rio Negro/Organização Saúde sem Limites - AM

Solange de Carvalho Oliveira - Etis/SES/RJ

Revisão: março de 2002

Eugênia Belém Calazans Coelho - Desai/FUNASA

Solange de Carvalho Oliveira - Etis/SES/RJ

Capa e projeto gráfico do miolo

Gláucia Elisabeth de Oliveira – Nemir/Codec/Ascom/Presi/**Funasa**/MS

Revisão ortográfica e gramatical

Olinda Myrtes Bayma S. Melo - Nemir/Codec/Ascom/Presi/**Funasa**/MS

Diagramação

Maria Célia de Souza - Nemir/Codec/Ascom/Presi/**Funasa**/MS

Normalização bibliográfica

Raquel Machado Santos - Comub/Ascom/Presi/**Funasa**/MS